



Educação Tecnológica – O Uso de Vídeo Digital em Projetos Pedagógicos: Educadores e Novas Competências na Educação e Comunicação¹

Dr. Sérgio Ferreira do Amaral – professor FE - UNICAMP²

Ms. Karla Isabel de Souza – LANTEC - FE - UNICAMP³

Cristiane Degrecci Turini⁴

Resumo

Este artigo é resultado de um dos eixos temáticos desenvolvidos pelo Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP - LANTEC envolvendo a participação de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com foco na relação entre Comunicação e Educação dentro do conceito de educomunicação. A pesquisa tem como objetivo sistematizar quais as habilidades e competências necessárias para que professores possam desenvolver projetos pedagógicos em sala de aula usando-se da linguagem do vídeo digital interativo. Como o trabalho da pesquisa está em andamento, apresentaremos uma discussão sobre as teorias da educação que envolvem o uso de vídeo digital interativo e alguns resultados parciais dos trabalhos realizados.

Palavras-chave

educomunicação, novas competências, habilidades, tecnologias, comunicação

Introdução

As atividades desenvolvidas na EMEF Dulce Bento Nascimento, em Campinas, São Paulo, teve início em 2004 com o objetivo de testar no ambiente educativo uma plataforma brasileira da TV Digital.

“O projeto viabilizou a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula, centrada em conteúdos produzidos pelos próprios professores, destacando que o objetivo principal é preparar os professores para utilização da Televisão Digital Interativa em sala de aula, por isso utilizamos como estratégia o suporte de mídia DVD para simular a navegação, interatividade e outros recursos presentes na Televisão Digital Interativa, que já se aplica em vários países.”(AMARAL, 2005).

-
- 1 Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Educativa
 - 2 Professor da faculdade de Educação da UNICAMP e coordenador do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação – amaral@unicamp.br
 - 3 Doutoranda da FE – UNICAMP, pesquisadora do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação - karla@unicamp.br
 - 4 Mestranda da FE – UNICAMP, pesquisadora do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação.



Inicialmente, nossa atuação se restringiu dando suporte às necessidades das educadoras quanto a uma possível mudança de postura, ou seja, auxiliaríamos a passar seus planos de aula para uma nova ferramenta, suas aulas seriam reorganizadas utilizando-se a mediação da linguagem do vídeo digitais. Foi realizado atividades de capacitação direcionadas ao professores e alunos visando o uso da linguagem do vídeo em atividades pedagógicas.

Nesta etapa do trabalho foi utilizada a fundamentação teórica centrada na concepção do educador como referencial na formação dos educadores envolvidos propiciando uma reflexão frente aos meios de comunicação como elemento para refletir sobre o projeto pedagógico a ser utilizado em sala de aula. A mudança não poderia ser apenas centrada na ferramenta de trabalho e sim, más em novas visões sobre conteúdos que até então eram trabalhados de forma massiva.

Segundo Soares (1999) a área da educação para a comunicação alimenta-se da recepção e volta-se para as reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação, assim como, no campo pedagógico, para os programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meio.

“Se nos centrarmos na produção de conteúdo multimídia interativo considerando a necessidade cada vez mais crescente como modo de instrução, cultura, comunicação e diversão. A riqueza cultural do mundo em geral e especialmente da Europa é grandiosa, as TICs vão permitir digitalizar, converte-las em novos produtos e serviços culturais e educacionais mais fáceis de difundir por meio das TICs (...)”.
(Garcia Garcia, 2004).

Em 2005 as atividades passaram a ocorrer na escola. Com isto a escola iniciou o processo de introdução das novas tecnologias de forma a respeitar suas necessidades e posicionamento pedagógico. A estratégia utilizada foi consolidar uma atuação autônoma na escola, permitindo a livre iniciativa dos estudantes e da comunidades escolar envolvida na produção de conteúdo;

“As equipes de produção têm toda uma estratégia de trabalho definida, nenhuma função é mais importante que a outra, o que se busca é respeitar as habilidades e o interesse dos estudantes”(AMARAL, 2006).



Consolidou-se uma cadeia comunicativa, o protagonismo dos estudantes aproximou a comunidade que participava manifestando-se através do apoio dados aos estudantes nas várias atividades de produção dos vídeos. Essa estratégia foi consolidada dentro da perspectiva estabelecida no conceito do educador apontando na necessidade fundamental de incentivar a participação da comunidade escolar envolvida.

“As práticas da gestão comunicativa buscam convergências de ações, sincronizadas em torno de um grande objetivo: ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas”. (SOARES, 2002)

Em 2006 a escola introduziu em seu Projeto Político-Pedagógico, caracterizando como atividade efetiva, o que denominamos de "Centro de Formação e Capacitação", onde foi consolidado um espaço físico para a produção e edição dos vídeos para utilização em sala de aula.

É um espaço onde os estudantes que já conhecem as ferramentas ensinam os que não conhecem, envolvendo até os professores. É onde a aprendizagem se efetiva sob nova perspectiva. "A televisão tem papel importante na transmissão de ideologias, pensamentos e atitudes" e é responsável pelas mudanças de atitudes (Garcia, 2006).

Há o deslocamento do estudante da escola tradicional para uma nova escola e existem muitas dificuldades com relação a esse novo ambiente, mas a comunidade escolar já percebeu que “o homem não pode ficar às margens da comunicação. Os estudantes de hoje são diferentes, pois são cidadãos, têm informações de diferentes meios (rádio, TV)” (FREIRE in GUTIÉRREZ, 1978, p. 22).

(...) Aliás, se tu comparas a escola com esses meios que vêm emergindo no campo da comunicação com profunda dinâmica – como a televisão ou o vídeo cassete, por exemplo -, podes observar como a escola é estática perto deles! (...) (FREIRE, 1984, p.24).

Paulo Freire no livro “Extensão ou Comunicação?” deixa clara a necessidade de fundamentar na comunicação toda ação pedagógica. Os recursos tecnológicos são o pano de fundo de todo esse processo. Os professores, neste novo contexto, têm um novo arcabouço que vamos definir como 'novas competências':

“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor forma possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia



vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos.” (PERRENOUD,1997, p. 7)

Vem cá, televisão, me ajuda!

Me ajuda a ensinar, me ajuda a aprender!”

Paulo Freire - 1984

Para reforçar o cenário das novas competências (...) dentro do cenário atual, a alfabetização para as novas tecnologias é condição fundamental para que algo realmente produtivo seja construído a partir de sua utilização (...) (AMARAL, 2003, p. 45). Ainda segundo Amaral, é preciso muito cuidado para que a utilização não seja “meramente instrumental”. Para aproveitar “o potencial dos novos meios de comunicação, será preciso muita reflexão e coerência na ação” (AMARAL, 2003, p. 109).

No contexto social atual, na chamada Sociedade da Informação, a utilização crítica dos recursos midiáticos na escola é ponto fundamental.. Não somente para uma educação para as mídias, no sentido de procurar analisar e desconstruir os mecanismos de linguagem das mídias a partir das informações recebidas por elas, integrando-as na escola, mas também de utilizá-las como instrumento pedagógico. (Férres, 1994).

Usar as mídias no espaço escolar significa, principalmente, elaborar um plano de atividades pedagógicas (com objetivos definidos pelos educadores) de acordo com as características específicas das mídias escolhidas. Isso permite ampliar as linguagens e canais para a aprendizagem e permitir a construção cognitiva de conhecimentos, de modo contextualizado à realidade dos alunos, passando pelo viés lúdico, emotivo, corporal, enfim, abrangendo todas as formas de expressão humana que a escola, voltada fundamentalmente à escrita, rejeitou. (Penteado, 2000).

A formação deve estar vinculada à proposta pedagógica do professor. Schön (1992) considera que a atitude reflexiva do professor consiste em considerar sua atuação como um meio de reflexão e análise, para adequar seu saber e práticas às situações-problema que dela surgem. Assim, a prática, aliada a reflexão, sobre ela contribui para o avanço teórico na área em questão.

Há então uma série de habilidades e competências que os professores deverão ter para que o uso do vídeo digital fique incorporado na prática.



"As competências não se ensinam, mas se constroem graças a um treinamento. Aprende-se fazer fazendo, ao sabor de uma prática reflexiva, com apoio, uma regulação. Não se trata de aprender fazer tudo sozinho, por tentativa e erro, mas tampouco de se exercitar simplesmente para seguir um procedimento, um modo de uso ou uma receita. Para desenvolver competências, é preciso confrontar-se pessoalmente, de forma ao mesmo tempo repetida e variada, com situações complexas e empenhar-se para tentar dominá-las, o que, aos poucos, leva a integrar, para decidir em tempo real, para assumir riscos". (Perrenoud, 2005)

O professor precisa se recolocar dentro desta nova sociedade a que estamos inseridos, como outros profissionais já fizeram, repensar seu papel - "para responder aos desafios sem precedentes da transformação necessária dos sistemas educacionais, o papel do professor deve, necessariamente evoluir" (Perrenoud, 2001, p. 11). Um profissional que além do domínio do conhecimento mas que seja capaz de "análise, de decisão, de planejamento, de avaliação e outros, que lhe permitam mobilizar seus conhecimentos em determinada situação" (Perrenoud, 2001, p. 12).

"Os professores que sabem o que as novidades tecnológicas apontam, bem como seus perigos e limites, podem decidir, com conhecimento de causa, dar-lhes um amplo espaço em sua classe, ou utilizá-los de modo bastante marginal. Neste último caso, não será por ignorância, mas porque pensaram os pros e contras, depois julgaram que não valia a pena, dado o nível de seus alunos, da disciplina considerada e do estado das tecnologias" (PERRENOUD, 2000).

As tecnologias estão entre as competências prioritárias na formação de um professor (Perrenoud, 2000, p. 20). Estas podem ser trabalhadas na formação contínua, mas revelam que o professor necessariamente precisa: utilizar editores de texto, explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídia no ensino. Isto apenas introduz o professor a uma cultura tecnológica:

"Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar" (PERRENOUD, 2000, p. 138).



O vídeo digital pode ser usado enquanto recurso didático pelo professor em sala de aula:

- o professor não precisa dominar o uso da câmera e do editor de vídeo não-linear, mas precisa conhecer as possibilidades e limitações dos recursos técnicos para coordenar suas ações pedagógicas,
- os estudantes poderão executar as tarefas técnicas para os professores.

Primeiras aproximações da pesquisa

Pelas observações realizadas desde o início dos trabalhos desenvolvidos na escolas, foi possível sistematizar um conjunto de habilidades e competências que deve ser desenvolvidas no educador visando a inclusão da linguagem digital nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Os principais pontos sistematizados atualmente são:

1 - o educador deve estar aberto ao diálogo: segundo a pedagogia de Paulo Freire a educação ocorre quando há diálogo, quando a realidade do estudante é discutida e busca-se modificar sua realidade. A educação não pode ser pensada separada da comunicação, principalmente por que "ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte" (FREIRE, 1997, p.: 79). E hoje as novas tecnologias, principalmente aquelas que servem de meios de comunicação, são as grandes responsáveis pela formação. "A televisão tem papel importante na transmissão de ideologias, pensamentos e atitudes" e é responsável pelas mudanças de atitudes (Garcia, 2006).

2 - não buscar resultados imediatos, pois o vídeo digital possibilita novas leituras e produções posteriores, que são resultados de produções iniciadas para promover o debate: o vídeo digital trabalha em plataforma de edição não linear, os softwares possibilitam que trechos sejam recortados e montados conforme roteiro. Também permitem inserção de áudios, figuras e efeitos. Todos esses recursos são ferramentas que o educador pode usar para construir conhecimento com os estudantes. O objetivo do projeto pode ser alcançado dentro do cronograma do projeto pedagógico. Há ainda a possibilidade de outro educador fazer uma releitura do vídeo produzido por outro professor.



"É importante que o material audiovisual produzido não seja consumido inocentemente, mas sim seja lido de um modo crítico. Parece obvio que os professores de todas as disciplinas devem favorecer a técnica básica de alfabetização audiovisual consistente para relacionar as mensagens dos meios com os interesses políticos, sociais e econômicos de quem os produzem". (Masterman, 1993):

3 – deve-se dominar o plano pedagógico, sabendo conduzir as produções para alcançar um objetivo principal já estipulado durante o planejamento: o planejamento escolar é a possibilidade de garantir que as questões mais importantes em uma comunidade escolar sejam abordadas. Também é o momento de organizar as ações prévias e convidar a comunidade a ajudar no desenvolvimento. O vídeo digital pode, desde o início, ser utilizado para registrar as idéias e ações, para formar, inclusive, o banco de dados da história do projeto. No plano pedagógico está pressuposta a interdisciplinaridade das matérias e das diferentes classes, aqui o vídeo digital também pode ser de grande utilidade, já que pode ser um auxiliador de comunicação entre diferentes professores, em diferentes projetos. O que é relevante é a importância da construção de um plano pedagógico que privilegie a comunicação e troca de informações que o vídeo digital proporciona.

4 – deve-se aceitar mudanças no roteiro de trabalho, mas não em seus objetivos: um educador aberto às discussões deve também aceitar que, muitas vezes, seu projeto não atende aos anseios dos estudantes. Em algumas situações, as informações que os estudantes têm acesso são muito maiores do que o educador pode prever, mas é importante não perder o foco do projeto pedagógico, já que o mesmo foi elaborado e pensado com a equipe de professores. O roteiro pode mudar, talvez o projeto possa se estender e ter novas linhas de discussões, mas é sempre importante não deixar de lado o objetivo principal.

5 - a produção digital é rica em técnicas que devem ser exploradas pelo professor, incentivando que os estudantes socializem suas técnicas uns com os outros: o vídeo digital proporciona um leque imenso de possibilidades de produção. Além dos diversos gêneros textuais que podem ser usados (novelas, textos jornalísticos, dramáticos, informativos), ainda possibilita uma gama de diferentes produções (animações, entrevistas, novelas).



“O ecossistema comunicativo atual descreve novas relações entre as tecnologias e as sensibilidades emergentes, novos modos de perceber e de repensar, de ver televisão e de fazer televisão, de pensar a cultura e de colocar a educação na televisão” (Ricón, 2002, pg.: 307).

A forma com que a equipe de estudantes registrará a informação é o momento da produção. É quando se escreve o roteiro, se discute o que será abordado e como será abordado, a criatividade dos estudantes deve ser explorada. E a habilidade do professor em conduzir esse diálogo também.

Referências:

AMARAL, Sérgio Ferreira do. Internet: Novos valores e novos comportamentos. In: Silva, Ezequiel Theodoro da (org.) A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Sérgio Ferreira do. Souza, Karla Isabel. Capacitação de professores do ensino fundamental para utilização de recursos da tecnológicos de comunicação digital interativa em Sala de Aula: “construindo conhecimento através de atividade prática”. Trabalho apresentado ao NP - Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005.

_____, Sérgio Ferreira do. Souza, Karla Isabel. Implantação de um Centro de Produção Escolar de conteúdo utilizando-se da linguagem do vídeo digital para um incentivo ao protagonismo juvenil a ser veiculado na TV Comunitária a Cabo de Campinas. Trabalho apresentado ao NP - Comunicação Educativa, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.

BELLONI, Maria L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educ. Soc. vol. 19 n. 65 Campinas Dec. 1998

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura, v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999

FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

_____, Joan. El vídeo en el aula in http://www.lmi.ub.es/te/any93/ferres_cp/

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971, 93 p.

_____, Paulo e Guimarães, Sérgio. Sobre Educação (diálogos) – Vol.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GARCIA GARCIA, Francisco (2004) "Contenidos educativos digitales: Construyendo la Sociedad del Conocimiento" en Red Digital, nº 6.

GUTIERREZ, Francisco. Educação como práxis política. São Paulo : Summus : 1998.



_____, Francisco. Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo : Summus, 1978.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: editora 34 : 1993.

LITWIN, Edith. Tecnologia Educativa: Política, histórias, propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACHADO, A. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MASTERMAN, L. El futuro, en La enseñanza de los medios de comunicación, Madrid, Ediciones de La Torre, 1993.

PERRENOUD, Philippe e THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no Século XXI. A formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artemed, 2002.

_____, Philippe. Escola e Cidadania. O papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre: Artemed, 2005.

_____, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artemed, 2000.

_____, Philippe. Formando Professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artemed, 2001.

PENTEADO, Heloísa Televisão e Escola: conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 2000.

RICÓN, Omar. Televisão pública: do consumidor ao cidadão. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung (FES), 2002.

SANCHO, J. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHÖN, Donald. Formando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000Corpo do trabalho

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. in: Contato, Brasília, Ano 1, nº 2, p. 19-74, jan/mar. 1999.

_____.Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 7, p. 16 - 24, jan/abr.2002.